



A visita e a palestra de Faria Lima ao Senado foram informais e o assunto maior foi petróleo, mas nem sempre.

Faria Lima foi ao Senado e falou muito de petróleo

No encontro que manteve ontem com senadores no Gabinete do Presidente do Senado, Paulo Torres, o futuro governador do novo Estado do Rio de Janeiro, Almirante Floriano Peixoto Faria Lima, disse que a sua responsabilidade da nova missão ganha maior significado à proporção em que, pessoalmente ou por interlocutores, lembra a grande obra administrativa realizada por seu irmão Vicente, à frente da Prefeitura de São Paulo.

Faria Lima foi ao Senado para um encontro informal com os parlamentares e assinalar que também queria agradecer aos 47 senadores que votaram no dia da sua eleição, 39 deles sufragando-lhe o nome, seis dizendo não e dois se abstendo de votar, mas todos presentes no recinto da sessão. E com esse gesto — e ainda a lembrança de seu irmão, o Brigadeiro Vicente Faria Lima — queria afirmar que sua grande esperança era entregar o Governo, ao final de seu mandato, com o novo Estado dentro daquelas esperanças de hoje, realizadas totalmente.

ÁRDUA TAREFA

O futuro governador fez uma palestra aos presentes durante cerca de 45 minutos, quando disse esperar pela cooperação de todos, indistintamente, na execução da árdua tarefa que lhe foi confiada pelo Presidente Geisel. Notou que somente a partir do dia da sua nomeação, 3 de outubro, passará a cuidar da fusão, pois até lá estará dedicado exclusivamente aos assuntos da Petrobrás.

Falou, confirmado noticiário da imprensa diária, que o Presidente Ernesto Geisel cedeu-lhe o Palácio das Laranjeiras para, dali — “um Largo Da Misericórdia redutivo”, comentou um senador — acertar todos os seus planos de Governo e somente a partir de então começar os contatos com aqueles que forem servir no seu grupo de auxiliares. Escarreceu que antes disso nada poderá adiantar sobre seus planos, inclusive, porque ao considerar a complexidade da missão, lembra que foi convocado a ela sem tempo para examinar os diversos ângulos das suas novas tarefas. Comparando, porém, com a presidência da Petrobrás, mostrou que na empresa existe hoje uma flexibilidade administrativa implantada pelo General Ernesto Geisel, e que por isso todos os setores trabalham harmonicamente e sem solução de continuidade para qualquer questão nova para ser atacada.

PETRÓLEO

Depois dos temas específicos da fusão o segundo item mais comentado na visita foi o do abastecimento do petróleo, tendo o almirante declarado a uma indagação do Senador Paulo Torres que a situação em geral vai bem, com a Petrobrás começando a alcançar os primeiros resultados positivos de um trabalho que vem sendo desenvolvido nos últimos seis anos. Ainda a Paulo Torres, declarou que o Estado do Rio não deu resultados positivos em termos de estrutura geológica, mas que nem por isso a Petrobrás desistirá, “até aparecer petróleo por ali, insistência natural nas áreas onde o óleo parece viável”, declarou.

Faria Lima então citou o exemplo do território do Alasca, no extremo glacial norte dos Estados Unidos, onde as primeiras desistências de grandes empresas encarregadas de prospecções o produto começou a aparecer para as sucessoras, e hoje aquela região é uma das maiores produtoras do mundo. Mas não deixou de explicar que o grande problema da perfuração são os crescentes aumentos nos preços dos equipamentos, na sua quase totalidade importados. E esses custos são hoje assustadores em vista da acirrada disputa em torno desse material.

EXEMPLO

O Presidente da Petrobrás citou o exemplo de uma ação judicial interposta pela Petrobrás contra uma construtora naval norte-americana, que revendeu a uma firma européia um petroleiro que a empresa encomendara, pagara e estava pronto para ser entregue.

Explicando o nível da subida de preços verificados nos últimos tempos indicou que um navio-reboador, que custava, até recentemente, 1,5 milhão de dólares, hoje é oferecido por cerca de US\$ 5.000.000.000,00.

PROCURA E OFERTA

O futuro governador do Estado do Rio disse ainda que o consumo brasileiro de petróleo é de 800 mil barris diários, para uma produção inferior a 200 mil barris no mesmo espaço de tempo. A Petrobrás, porém já poderia ter alcançado os 200 mil barris de produção/dia, mas isto seria prejudicial, porque estaria condenada a fazer uma utilização predatória de nossos poços.

— Dai porque a atuação da Petrobrás nos nossos campos tem que ser gradativa e o aumento da produção do petróleo

deve ser feita com muito cuidado para evitar prejuízos posteriores — informou.

Em seguida, realçou a importância das medidas preconizadas pelo governo para diminuir os gastos excessivos de combustível. Notou inclusive que os reflexos já são notórios, porque hoje no Brasil se consome o mesmo volume de petróleo de um ano atrás, quando a tendência natural seria o crescimento.

XISTO

Outro assunto abordado pelo Almirante Faria Lima foi o da utilização do xisto betuminoso, que ele disse estarmos numa fase final de teste para sua utilização, “como uma das saídas para o nosso problema de petróleo”. Ressaltou que o processo é muito complexo e demorado e exige uma sobrecarga de material externo, problema em que a Petrobrás está altamente empenhada em uma solução dentro do mais curto prazo possível.

Opinou o futuro governador que outra idéia é utilizar a indústria brasileira na produção de navios petroleiros e equipamentos para a prospecção do óleo cru, embora reconhecesse que se trata de um problema difícil, porque a indústria teria que modificar seu sistema de produção.

PRESENTES

Ao encontro do Almirante Faria Lima estiveram presentes, além do presidente Paulo Torres, os líderes Petrônio Portella (Senado), Célio Borja (Câmara), e os senadores Ruy Santos, Cattete Pinheiro, Lourival Batista, José

Guimaraes, Leoni Mendonça, Luiz Cavalcanti, Magalhães Pinto, Renato Franco, Carlos Lindemberg, Clodomir Millet e Antônio Fernandes.

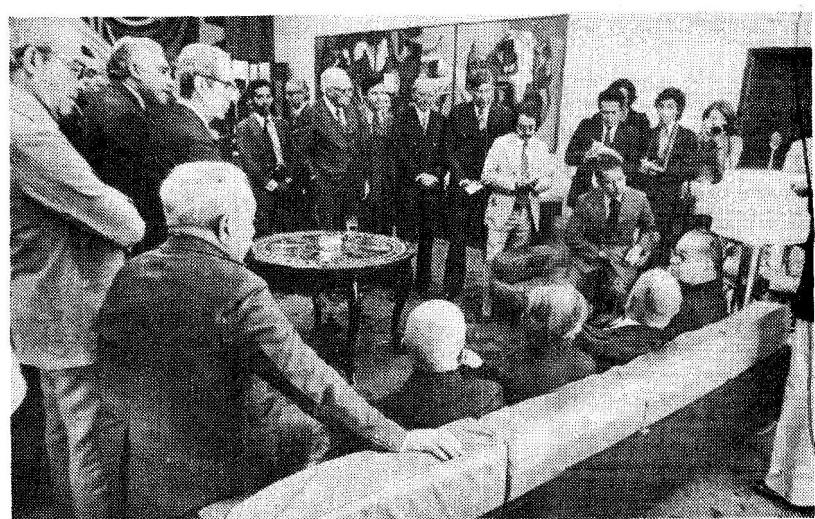
ADMINISTRADOR

Sobre o encontro que teve com o Almirante Faria Lima, disse o presidente do Congresso Nacional, Senador Paulo Torres:

“Tivemos hoje a honra e o prazer de receber a visita do Almirante Faria Lima, cujo nome foi aprovado, na semana passada, para o governo do Estado que surgirá a 15 de março de 1975, com a fusão dos atuais Estados do Rio e da Guanabara.

Explica o Senador Paulo Torres que Faria Lima “foi, como não poderia deixar de ser, interrogado por todos sobre o problema do momento: o petróleo no mundo. E acabou nos brindando com uma verdadeira conferência sobre o petróleo e das nossas possibilidades sobre o petróleo, quer nas perfurações feitas na plataforma continental, quer através da exploração do xisto betuminoso”.

E concluiu dizendo que “o Presidente da Petrobrás — a maior companhia estatal da América Latina — com uma prática extraordinária de administração, foi uma escolha feliz” do Presidente Ernesto Geisel para dirigir os destinos da fusão. “É um homem culto, inteligente, experiente. Estou certo de que será um grande administrador e ele mesmo disse que pretende entregar o Estado, dentro de quatro anos, perfeitamente unido e remodelado”.



Tão informal a reunião, que o Senador Ruy Santos e o Deputado Célio Borja sentaram-se nos braços do sofá.